



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

AS TRABALHADORAS DO CAFÉ DE VITÓRIA DA CONQUISTA: AÇÕES E REIVINDICAÇÕES NA JUSTIÇA DO TRABALHO (1972 A 1984)

Rafael Felipe Almeida Nascimento
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: rafael_almeida18@live.com

Rita de Cássia Mendes Pereira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: rita.pereira@uesb.edu.br.

INTRODUÇÃO

A partir de 1972, a economia do município de Vitória da Conquista foi impactada pela implantação do projeto de difusão da produção cafeeira na região Sudoeste da Bahia, empreendimento levado a cabo pelo Instituto Brasileiro do Café (IBC), como destaca Lebrão (2016, p. 22– 23):

A fim de expandir a cafeicultura dos Estados do Centro-Sul da Bahia, o Governo Federal por meio de ações do Instituto Brasileiro do Café (IBC), elegeu essa região, como favorável ao cultivo de café, devido às suas atribuições geográficas. Esse conjunto de processos tornou possível a produção cafeeira na região do Centro Sul baiano, visando atender aos mercados nacional e internacional.

O desenvolvimento da economia agroexportadora do café gerou uma forte demanda por mão de obra. A produção cafeeira serviu, principalmente, como um fator atrativo para um grande contingente de trabalhadores sazonais, de ambos os sexos. Nas fazendas, alocados na condição de catadores, muitas vezes, esses trabalhadores se encontravam sujeitos a uma baixa remuneração por seus serviços (pagos por latas de café), as jornadas de trabalho excessivas e estavam excluídos de direitos básicos previstos na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), como o direito a férias e ao 13º salário. As péssimas condições trabalho, a baixa remuneração, a diferença de tratamento entre trabalhadores e trabalhadoras do café, a exploração do trabalho infantil foram os principais motivos que levaram à deflagração de uma greve, em 1980, que, de acordo com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Vitória da Conquista, mobilizou cerca de

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

25.000 trabalhadores rurais da região do Sudoeste da Bahia. Sobre as principais reivindicações dos trabalhadores em greve, Neves afirma que (2016, p. 3-4):

Os grevistas reivindicavam: aumento da remuneração por lata de café, melhores condições de trabalho; limitação da jornada de trabalho, de acordo com o que previa a CLT; equiparação de salário entre homens e mulheres; pagamento de 13º salário e férias; direito das crianças trabalharem em apenas um turno e estudar em outro; assinatura da Carteira de Trabalho, etc.

Os resultados do movimento grevista são destacados por Santos (1987, p. 132): “os patrões cederam [...] a assinatura da Carteira, a igualdade de salários entre homens, mulheres e menores acima de quatorze anos [...] e outros pontos.”.

Tomando por base os processos de reclamações trabalhistas de trabalhadores e trabalhadoras do café apresentados à Junta de Conciliação e Julgamento de Vitória da Conquista entres os anos de 1972/1984, o presente trabalho tem por objetivo comparar as queixas e demandas dos reclamantes antes e após a greve de 1980 e, em especial, avaliar os impactos da greve sobre as demandas que impulsionaram as trabalhadoras do café à abertura de ações individuais contra seus patrões no âmbito da Justiça do Trabalho.

METODOLOGIA

A pesquisa foi construída tendo por pano de fundo as reflexões historiográficas sobre a região Sudoeste da Bahia, em particular os estudos sobre a história institucional da Justiça do Trabalho, os dados sobre economia regional, a história dos trabalhadores locais, os textos acerca da greve dos catadores de café em 1980 foram de suma importância. A pesquisa documental esteve pautada, inicialmente, pelo inventário de informações extraídas dos autos processuais, que se encontram sob a custódia do Laboratório de História Social do Trabalho da UESB (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia). Uma análise quantitativa dos dados coletados foi realizada, em seguida, a divisão das reclamações trabalhistas foi feita, visando individualizar os processos de acordo com sexo, faixa etária e reivindicação do reclamante, de modo a identificar o percentual e as especificidades dos processos originários de trabalhadoras rurais associadas à cultura do café.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dados do Censo Agropecuário indicam que, em 1970, 4.574 mulheres foram contabilizadas como trabalhadoras rurais de Vitória da Conquista. Em 1975, após a inserção da cultura do café na região, esse número foi ampliado para 9.930. Efetivamente, um grande número de empregadores opta pela exploração de mulheres, assim como de crianças, como mão de obra, sobretudo para o trabalho de coleta do café. A opção está assentada fundamentalmente, na diferença de valor pago por lata de café para homens, mulheres e crianças, como se pode observar na Tabela 1, relativa aos anos de 1978-1980.

Tabela 1 – Preço da diária do café (valores em cruzeiro) – 1978 a 1980, Vitória da Conquista e Barra do Choça.

ANOS	MESES	HOMEM	MULHER	CRIANÇA
1978	Maio	37,00	18,50	10,00
1979	Maio/ Outubro	55,50	27,75	20,00
1979,1980	Novembro/ Maio	72,40	36,20	30,00

Fonte: Sociedade Civil Trabalhista, 1984, Vitória da Conquista.

A despeito dessa expressiva diferença de tratamento, nos oito anos que antecedem à greve de 1980, o número de reclamações trabalhistas encaminhadas à Junta de Conciliação e Julgamento de Vitória da Conquista nas quais figuram como reclamantes trabalhadoras de fazendas de café é de apenas 82 (pouco mais de 10% dos 787 processos que tinham mulheres como reclamantes). Há de se considerar também que o número de processos de mulheres jamais ultrapassou os 15% do número total de processos iniciados na referida Junta no período em foco.

Neste período, as principais reivindicações apresentadas pelas trabalhadoras do café à Justiça do Trabalho foram: remuneração equivalente, o direito a férias, horas extras, 13º salário, um salário proporcional aos serviços prestados e pagamento de aviso prévio. Todas essas demandas, além da equiparação da remuneração paga a homens e mulheres, foram incorporadas à pauta de reivindicações dos catadores de café na greve de 1980.

Nos anos subsequentes ao movimento grevista, a cultura do café conhece um avanço ainda mais expressivo na região, em especial, nos limites do município de Vitória da Conquista. Como se observa na Tabela 2, entre 1975 e 1981, a área destinada ao plantio



de café foi ampliada de 1.750 para 11.900 hectares e a produção de café conheceu um crescimento vertiginoso.

Tabela 2 – Área colhida e produção de café em Vitória da Conquista (1975 – 1981)

ANOS	ÁREA COLHIDA (HA)	QUANTIDADE PRODUZIDA (SACA/ 60 KG)
1975	1.750	840
1981	11.900	12.792

Fonte: Censo Agropecuário – Bahia, 1975,1980.

O impacto da cultura do café sobre a economia regional e o mercado de mão de obra é significativo e repercute, naturalmente, na dinâmica da Junta de Conciliação e Julgamento de Vitória da Conquista, que se consolida como um espaço privilegiado da luta de trabalhadores e trabalhadoras que buscam os seus direitos sonogados pelos patrões.

A partir de 1981, verifica-se um aumento significativo no número de ações impetradas por trabalhadoras rurais. Reivindicações comuns no período anterior, como equiparação salarial e registro em carteira, contempladas na pauta da greve, perdem força nos novos processos. Além disso, o número de processos envolvendo trabalhadoras menores de 18 anos sofre uma redução de 20% para 11%. De modo geral, os autos processuais ainda registram como principais reivindicações das trabalhadoras do café o pagamento de férias, 13º salário e horas extras.

CONCLUSÃO

A análise comparativa das reclamações apresentadas por trabalhadoras do café à Junta de Conciliação e Julgamento de Vitória da Conquista, antes e depois da greve de 1980, revela que o movimento impactou sobre as relações de trabalho nas fazendas. A diminuição do número de processos de menores e de reivindicações de “salário proporcional ao serviço prestado” indica uma vitória importante do movimento grevista no que diz respeito ao trabalho de mulheres e crianças. Entretanto, mantêm-se como parte importante das reivindicações constantes dos autos de reclamação trabalhista demandas como pagamento das férias, horas extras e 13º salário, além da indenização por demissão sem aviso prévio. Infere-se daí que alguns direitos trabalhistas básicos previstos na CLT



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

ainda continuaram sonegados às trabalhadoras do café da região de Vitória da Conquista na primeira metade da década de 1980.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalhadoras Rurais; Greve Geral dos Catadores de 1980; Justiça do Trabalho.

REFERÊNCIAS

LEBRÃO, Jemiffer. *As mulheres do café em Vitória da Conquista: dinâmica histórico-espacial da mobilidade do trabalho e (re) produção da periferia urbana*. 2016. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

NEVES, Marinéia. *O trabalho e os trabalhadores na imprensa regional e local: a greve dos trabalhadores do café de 1980 no jornal Tribuna do Café (Vitória da Conquista - BA)*. In: VIII Encontro Estadual de História. *Anais...* Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira Santana, 2016. p. 1-9.

SANTOS, Antônio. *Produção de riqueza e miséria na cafeicultura: as transformações recentes do espaço rural nos municípios de Vitória da Conquista e Barra do Choça*. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1987.